

DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA EPILEPSIA – PURPLE DAY: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Luiz Nunes da Silva Carlos¹; Francinaldo Lobato Gomes²; Ádria Aline Alves Monteiro³; Priscila Gabriela Pereira da Serra⁴; Thais Feitosa Camacho⁵

¹Graduando , Universidade do estado do Pará (UEPA);

²Mestrado Mestrado em Neurociências, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando , Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁴Graduando , Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁵Graduando , Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

andre_nunes13@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é uma desordem neurológica caracterizada pela hiperatividade dos neurônios e circuitos cerebrais, que são capazes de gerar descargas elétricas sincrônicas anormais no cérebro de uma forma recorrente e imprevisível, resultando em crises epiléticas com fatores etiológicos diversos¹. A International League Against Epilepsy (ILAE) define como epilepsia a presença de duas crises não provocadas, com um intervalo maior ou igual a vinte e quatro horas, e epilepsia ativa como convulsões epiléticas recorrentes e não provocadas com um intervalo de vinte e quatro horas entre ela nos últimos cinco anos, independentemente do uso de medicamentos². Segundo a Organização mundial da Saúde a prevalência da população global com epilepsia é entre 4 a 10 por 1000 pessoas, com uma estimativa de aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo apresentem tal condição, que possui grande impacto psicossocial e econômico, devido o preconceito e estigma social enfrentado pelos epiléticos e aos altos custos com o tratamento, morte prematura e perda de produtividade, respectivamente³. O “Dia Roxo”, Purple Day, foi criado em 2008 por Cassidy Megan uma criança na época com nove anos de Nova Escócia, no Canadá, com a ajuda da Associação de Epilepsia da Nova Escócia (EANS). É um esforço internacional dedicado a aumentar a consciência sobre a epilepsia em todo o mundo. Em 26 de março, anualmente, as pessoas em países de todo o mundo estão convidadas a se vestir de roxo nos eventos em prol da consciência da epilepsia⁴. **Objetivos:** Descrever a vivência obtida pelos acadêmicos da Liga de Neurologia e Neurocirurgia do Estado do Pará – LANNEP através de ação de conscientização sobre Epilepsia realizada em Belém - PA. **Descrição da Experiência:** No dia 26 de Março de 2017, os acadêmicos de medicina da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia do Estado do Pará (LANNEP) participaram da ação em prol do Dia Mundial de Conscientização da epilepsia (Purple Day), na Praça Batista Campos em Belém-PA. Na primeira etapa da experiência, foi realizada uma capacitação pelo orientador para 20 membros da liga com finalidade de realizar a campanha, na qual foi explicado acerca da doença e de como agir frente a uma pessoa em crise convulsiva, além de explicar sobre a dinâmica da ação no Purple Day. Posteriormente, a ação ocorreu na praça supradita em três momentos: panfletagem, simulação de uma crise convulsiva e roda de conversa com especialistas na área. No primeiro momento, a panfletagem, foi onde os estudantes puderam distribuir folhetos informativos sobre epilepsia, crise epilética e do estigma a respeito dessa, além de expor o assunto para as pessoas que ali passavam e esclarecer suas dúvidas, a fim de conscientizá-las. No segundo momento, foi realizada uma simulação de crise convulsiva com o intuito de analisar a atitude das pessoas que presenciaram a encenação. Assim, foi observado que muitos não sabiam como agir naquela situação. Tendo isso em vista, os estudantes fizeram uma segunda simulação, explicando para os participantes quais condutas devem ser tomadas frente à uma crise epilética, com o objetivo de treiná-los

para uma futura eventualidade. No terceiro e último momento, foi feita uma roda de conversa, mediada pelos especialistas, na qual participaram os acadêmicos da liga e cerca de mais 20 pessoas interessadas no assunto, entre elas professores de outras áreas, pacientes e seus familiares, estudantes de outros cursos e pessoas que são apoiadores da causa, os quais tiraram suas últimas dúvidas a respeito do prognóstico, dos medicamentos e dos cuidados. A partir desse cenário, pôde-se ouvir relatos de pessoas que vivem com a epilepsia, uma parcela de controle adequado e a outra de difícil controle, e a partir desses observou-se que ainda hoje existe preconceito na sociedade referente ao assunto. **Resultados:** A ação conseguiu alcançar seus objetivos, haja vista que o público alvo foi atingido e sensibilizado. Pessoas que desconheciam os aspectos da doença, desmistificaram muitos conhecimentos errôneos – contribuindo para reduzir o preconceito sobre a doença – e os que pouco ou nada sabiam e já tinham vivenciado episódios de crises epiléticas em amigos, vizinhos e familiares, sem saber como agir, adquiriram o mínimo de conhecimento necessário para ajudar em casos de crises convulsivas ou até mesmo saber identificar uma possível crise epilética não convulsiva. Ademais, para os acadêmicos de medicina foi uma experiência na qual tanto se expandiu conhecimento a pessoas leigas e obteve-se mais conhecimento ao ouvir relatos de pacientes e familiares. **Conclusão ou Considerações Finais:** A ação realizada pela Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia do Estado do Pará, a favor da conscientização da epilepsia se mostrou uma ferramenta efetiva na educação em saúde, aonde foi possível desmitificar alguns aspectos da doença e também ensinar a população presente como identificar uma crise convulsiva, contribuindo para a prevenção de possíveis agravos no caso de crises não identificadas ou não manejadas da maneira correta, podendo assim, aumentar procura pelo especialista quando necessário, a fim de oferecer uma melhor qualidade de vida à população possuidora de tal doença. Para os acadêmicos participantes da ação, a experiência proporcionou um enriquecimento na formação médica, haja vista que a capacitação dada pelo orientador da ação e a escuta dos relatos de pessoas que vivem com epilepsia permitiu ampliar os conhecimentos, contribuindo com uma formação médica mais humana.

Descritores: Neurologia, Epilepsia, Educação em Saúde

Referências:

1. Fisher RS, van Emde Boas W, Blume W, Elger C, Genton P, Lee P, et al. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). *Epilepsia*. 2005;46(4):470-2.
2. ILAE Commission Report. The epidemiology of the epilepsies: future directions. *International League Against Epilepsy*. *Epilepsia*. 1997;38(5):614-8
3. World Health Organization. *Global Campaign against Epilepsy*. Netherlands: WHO, 2001.
4. Associação Brasileira de Epilepsia. [internet]. [acesso em 11/09/2017]. Disponível em: <http://www.epilepsiabrasil.org.br/noticias/purpla-day-dia-mundial-de-conscientizacao-da-epilepsia>.